

Captura para avaliação da distribuição espaço-temporal de *Culicoides* spp. no Sudoeste da Nhecolândia, Pantanal, MS

Laissa Camacho Moraes¹

Rosilene Emanuely Rodrigues Batista²

Zilmar Gomes Ribeiro³

Igor Alexandre Hany Fuzeta Schabib Péres⁴

Zelia Ines Portela Lobato⁵

Aiesca Oliveira Pellegrin⁶

Raquel Soares Juliano⁷

Marcia Furlan Nogueira Tavares de Lima⁸

Culicoides spp. são espécies de insetos hematófagos amplamente distribuídas pelo mundo, e de importância na saúde animal e humana por ser vetor de diversas doenças parasitárias e infecciosas, dentre elas a enfermidade viral conhecida como doença da “Língua Azul”. Trata-se de uma doença causada pelo vírus do gênero *Orbivirus*, da família Reoviridae infectando ruminantes com maior manifestação de sinais clínicos em ovinos. A forma mais importante de transmissão da doença da Língua Azul é a que se dá por meio da picada dos *Culicoides* spp. A distribuição dos insetos vetores na região, as características sazonais de ocorrência desses insetos, características ambientais e tipo de manejo aplicado aos animais interferem na ocorrência da doença. Os vetores estão presentes em todo o Brasil e são popularmente conhecidos como “mosquito pólvora”, “polvinha” ou “maruim”. Para que se possa avaliar eficientemente a importância de uma doença transmitida por insetos numa região é fundamental obter informações específicas a respeito deste vetor; e a identificação da espécie do gênero *Culicoides* é a etapa inicial e o objetivo deste trabalho. Na fazenda Nhimirim, campo experimental da Embrapa Pantanal, iniciamos as capturas destes dípteros a partir de março de 2016, em intervalos de aproximadamente 40 dias, com a intenção de realizar as coletas ao longo de um ano para investigar a influência das variações sazonais na distribuição do inseto. Os *Culicoides* spp. foram capturados por meio de armadilhas luminosas, que utilizam luz ultravioleta (luz negra) como atrativo para estes insetos. As armadilhas foram colocadas em ambientes com diversas fitofisionomias (baías, pastagens formadas, pastagens nativas, reservas florestais). O horário de armadilhamento foi aproximadamente o mesmo (do pôr-do-sol ao nascer-do-sol) respeitando o período de maior atividade da espécie-alvo, que é crepuscular. As armadilhas foram dispostas a uma altura de aproximadamente 2 metros do chão para evitar que animais pudessem desarmá-la, assim como afastadas à uma distância mínima de 100 metros de qualquer fonte de iluminação (postes de luz, casas) para que estas não interferissem na luz emitida pelo dispositivo. Nas manhãs seguintes a cada armadilhamento, os recipientes com os insetos coletados foram levados ao laboratório de campo e o material transferido para frascos contendo álcool 70% para preservar os espécimes, até que fosse feita a identificação. Até o momento foram realizadas quatro campanhas para coletas e o material está sendo analisado no Laboratório de Sanidade Animal 4 da Embrapa Pantanal. Os insetos de interesse são separados dos demais com o auxílio de um estereomicroscópio, pinças e placas de Petri, sendo identificados por características morfológicas específicas: tamanho aproximado 1,5 a 3mm; asas elípticas, com veias e máculas, além de cerdas nas bordas em algumas espécies; antenas com segmentos ovais. Após essa triagem inicial as amostras serão encaminhadas para o Laboratório de Pesquisa de Virologia Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nesta instituição será feita a identificação das espécies de *Culicoides* spp. presentes na região do Pantanal estudada, tanto pela morfologia como também por ferramentas moleculares. Em seguida o material genético extraído dos insetos será utilizado para verificar se há presença do vírus da Língua Azul nestes vetores. Com esse delineamento de pesquisa, serão avaliados se os *Culicoides* spp. presentes no Pantanal estão infectados pelo vírus da Língua Azul, quais os fatores ambientais relacionados com a sua ocorrência e distribuição e qual é a relação epidemiológica do *Culicoides* spp. com os ruminantes soropositivos na região. Dando seguimento às futuras propostas de pesquisas desse tema na Embrapa Pantanal.

¹Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (laissacamacho@hotmail.com)

²Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (rosileneemanuely@gmail.com)

³Assistente da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (zilmar.ribeiro@embrapa.br)

⁴Analista da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (igor.peres@embrapa.br)

⁵Professora da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG (ziplobato@gmail.com)

⁶Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (aiesca.pellegrin@embrapa.br)

⁷Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (raquel.juliano@embrapa.br)

⁸Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS (marcia.furlan@embrapa.br)